TRADUÇÃO E ANÁLISE DO POEMA QUE SE INICIA COM ποικιλόθρον' ἀθανάτ'Αφρόδιτα, MAIS CONHECIDO COMO ODE A AFRODITE

Robson Tadeu Cesila

Introdução

O poema de Safo de Lesbos conhecido, por helenistas ou não-helenistas, como *Ode a Afrodite*[1],

ποικιλόθρον' ἀθανάτ'Αφρόδιτα,	1
παῖ Δίος δολόπλοκε, λίσσομαί σε,	2
μή μ'ἄσαισι μηδ' ὀνίαισι δάμνα,	3
πότνια, θῦμον,	4
ἀλλὰ τυίδ'ἔλθ', αἴ ποτα κἀτέρωτα	5
τὰς ἔμας αὔδας ἀίοισα πήλοι	6
ἔκλυες, πάτρος δὲ δόμον λίποισα	7
χρύσιον ἦλθες	8
ἄρμ' ὐπασδεύξαισα· κάλοι δέ σ'ἆγον	9
ὤκεες στροῦθοι περὶ γᾶς μελαίνας	10
πύκνα δίννεντες πτέρ' ἀπ' ὠπάνωἴθε-	11
πος διὰ μέσσω·	12
αἶψα δ'ἐξίκοντο· σὺ δ', ὦ μάκαιρα,	13
μειδιαίσαισ'ἀθανάτωι προσώπωι	14
ἤρε ὅττι δηὖτε πέπονθα κὤττι	15
δηὖτε κάλημμι	16

[1] Transcrito a partir da edição de Lobel & Page (1955). Ver bibliografia.

κὤττι μοι μάλιστα θέλω γένεσθαι 17
μαινόλαι θύμωι· τίνα δηὖτε πείθω 18
ἄψ σ’ἄγην ἐς σὰν φιλότατα; τίς σ’, ὦ 19
Ψάπφ’, ἀδικήει; 20

καὶ γὰρ φεύγει, ταχέως διώξει, 21
αἰ δὲ δῶρα μὴ δέκετ’, ἀλλὰ δώσει, 22
αἰ δὲ μὴ φίλει, ταχέως φιλήσει 23
κωὐκ ἐθέλοισα. 24
ἔλθε μοι καὶ νῦν, χαλέπαν δὲ λῦσον 25
ἐκ μερίμναν, ὄσσα δέ μοι τέλεσσαι 26
θῦμος ἰμέρρει, τέλεσον, σὺ δ’αὔτα 27
σύμμαχος ἔσσο. 28

ocupa o número 1 nas diversas edições que os estudiosos produziram da obra da poetisa grega. É assim na famosa edição de Lobel & Page (1955), na de Edmonds (1934), na de Reinach & Puech (1937) e na de Campbell (1982)[2]. Isso, no entanto, é compreensível se atentarmos para o fato de que é o mais famoso entre os poucos poemas de Safo – dois ou três, no máximo – que chegaram até nós completos ou com possibilidades reais de restauração integral[3].

Deve-se a uma citação de Dionísio de Halicarnasso, crítico grego nascido na Ásia Menor e radicado em Roma, a preservação e transmissão até os tempos modernos da *Ode a Afrodite*[4]. Em seu tratado sobre estilística, datado do final do primeiro século antes da Era Cristã e cujo título podemos traduzir como *Ensaios Críticos*, o autor cita esse poema de Safo para exemplificar o que ele considera o estilo

---

[2] Ver bibliografia ao final deste trabalho.
[3] Talvez possamos incluir nesse número, além da *Ode a Afrodite*, os poemas iniciados por φαίνεταί μοι κῆνος ἴσος θέοισιν (nº 31 em Lobel & Page) e οἰ μὲν ἰππήων στρότον οἰ δὲ πέσδωνoi (nº 15 em LP). Outros candidatos seriam os poemas 2, 44 e 94 de LP; estes, no entanto, com texto bastante corrompido, o que afeta seu todo semântico. O restante da obra da poetisa – se é que podemos falar em obra – é composto por uma série de poemas extremamente danificados, assim como por fragmentos compostos, às vezes, por um único verso. Uma rápida passada de olhos sobre uma boa edição do texto de Safo comprova essa nossa afirmação, tal o número de “brancos”, colchetes e tentativas de restauração com as quais iremos nos deparar.
[4] Cf. J. M. Edmonds, *Lyra Graeca*, p.183 e J. B. Fontes, *Eros, Tecelão de Mitos*, p. 131.

brilhante de composição no campo da poesia lírica. Com isso, Dionísio de Halicarnasso presenteou a posteridade com a única peça da poetisa "que ainda podemos ler na íntegra", para usar as palavras do estudioso brasileiro Joaquim Brasil Fontes[5]. Eis o texto do crítico grego:

> "O estilo brilhante e perfeito de composição (...) tem as seguintes características: (...). Não me seria difícil enumerar aqui seus melhores expoentes. Entre os escritores épicos eu daria o primeiro lugar em estilo a Hesíodo; entre os líricos, a Safo, estando Anacreonte e Simônides próximos a ela; entre os poetas trágicos há apenas um exemplo, Eurípides. Entre os historiadores não há nenhum, para ser exato, mas Eforos e Teopompos apresentam um estilo melhor que o da maioria; entre os oradores eu escolheria Isócrates. Darei, agora, exemplos desse estilo de que falo, tomando Safo para representar os poetas e Isócrates os oradores. Começarei com o poeta lírico:
> [segue a citação do poema transcrito acima]
> A beleza verbal e o encanto dessa passagem residem em sua coesão e suavidade de marcenaria. As seqüências de palavras são tecidas de acordo com certas afinidades naturais e agrupamentos de letras (...)"[6]

Esse entusiasmo diante da poesia de Safo de Lesbos não era exclusividade de Dionísio de Halicarnasso; muitos outros autores antigos, referindo-se a outras peças da poetisa ou, de uma forma mais geral, à sua obra ou estilo como um todo, fizeram referências positivas a Safo. Dentre eles Estrabão, Platão e Horácio, apenas para citar nomes conhecidos, além dos poetas da *Antologia Palatina*, que chegaram a considerar a poetisa de Lesbos a décima musa. Outros autores, no entanto, procuraram pôr em evidência um aspecto de sua biografia – sua homossexualidade – e satirizaram-no, como, por exemplo, os comediógrafos áticos. De fato, do que se pode concluir a partir dos estudos dos críticos modernos da obra da poetisa, Safo dirigia uma das várias comunidades femininas – conhecidas com tíasos, que tinham funções educativas e religiosas – da ilha de Lesbos, de que faziam parte jovens garotas da aristocracia da ilha. E havia nessas associações, ao que parece, ligações íntimas entre as jovens ou

---

[5] J. B. Fontes, *op. cit.* , *loc. cit.*

[6] Dionísio de Halicarnasso, *Ensaios Críticos*, *apud* J.M. Edmonds, *Lyra Graeca*, p. 183-185.

entre estas e a “diretora”, como os próprios poemas de Safo podem nos levar a concluir.

Na *Ode a Afrodite*, que traduziremos e analisaremos abaixo, podem-se notar elementos dessas ligações íntimas entre mulheres. O poema é considerado uma prece à deusa do Amor, Afrodite, cuja ajuda a poetisa pede para obter o amor de uma jovem. É o que indica a penúltima estrofe do poema:

> “Pois, se ela foge, em breve perseguirá;
> se presentes não aceita, te presenteará,
> se não ama, em breve amará,
> mesmo que não queira.”,

onde o particípio feminino ἐθέλοισα (ático: ἐθέλουσα) comprova que o objeto de desejo da poetisa é do sexo feminino.

Tradução e análise

Passemos agora, sem mais rodeios, à nossa tradução do poema, e voltaremos depois com outras observações, à guisa de análise.

Imortal Afrodite, de trono de cores brilhantes[7],	1
filha de Zeus, urdidora de enganos, eu te suplico[8]:	2
não submetas[9] a dores e tormentos[10],	3

[7] A palavra ποικιλόθρονος, que traduzimos por “de trono de cores brilhantes”, é considerada um *hápax*, isto é, só aparece uma vez em todo o conjunto dos textos gregos antigos. Aparece, no texto, em sua forma vocativa ποικιλόθρονε (simplificada em ποικιλόθρον᾽), e qualifica o substantivo (voc. fem.) ᾽Αφρόδιτα (ático: ᾽Αφροδίτη), que também recebe os epítetos (todos no vocativo) de ἀθανάτε (ático: ἀθάνατε, de ἀθάνατος: imortal), παῖ Δίος (ático: Διός) e δολόπλοκε (que tece, urde enganos, dolos).

[8] O verbo está no presente do indicativo: λίσσομαι = suplicar, pedir com insistência.

[9] Temos, no texto grego, δάμνα, imperativo negativo (μή e μηδ᾽) de 2ª pes. sing. do verbo δαμνάω = domar, domesticar, vencer, submeter.

[10] Os dativos plurais ἄσαισι e ὀνίαισι correspondem, respectivamente, às formas áticas ἄσαις (de ἄση : ânsia, aflição, com idéia de desconforto físico) e

Rainha[11], meu coração[12], 4

mas vem[13] até aqui[14] se, alguma vez, em outra ocasião[15], 5
ouvindo[16], ao longe[17], meu grito[18], 6
atendeste[19], e, deixando[20] de teu pai o palácio 7
dourado[21], vieste[22], 8

o carro tendo atrelado [23]; conduziram-te[24] belos 9

ἀνίαις (de ἀνία: tormento, aflição, com idéia de sofrimento mental). Os dois termos constituem objetos indiretos do verbo δάμνα.

[11] πότνια é vocativo e significa "senhora", "soberana", "augusta", "veneranda", "rainha".

[12] O θυμός, palavra conhecida dos helenistas por sua dificuldade de versão nas línguas modernas. Era, para os gregos, o princípio da vida, o sopro vital, daí se traduzir, costumeiramente, por "coração", "espírito", "alma", seus correspondentes mais próximos, em nossa língua. No texto, o termo aparece em sua forma eólica θῦμον (ático θυμόν), acusativo, objeto direto do verbo δάμνα.

[13] ἔλθ᾿ (= ἔλθε; ático ἐλθέ) é imperativo aoristo (2ª. pessoa singular) de ἔρχομαι = ir, vir, ir-se.

[14] τυίδ᾿ (ático: τῇδε) = aqui.

[15] αἴ = εἴ ("se"). ποτα (ático: ποτέ) significa "alguma vez", "no passado", "antigamente" e κἀτέρωτα (= καὶ ἑτέρωτα) "em outra ocasião", "em outra circunstância".

[16] ἀίοισα (ático: ἀίουσα) é particípio presente (femin., sing., nominativo, relacionado, no texto, a Afrodite) do verbo ἀίω ("perceber", "observar", "ouvir", "escutar").

[17] Em grego, o advérbio πήλοι, equivalente ao ático τηλότεν ("de longe", "ao longe").

[18] τὰς ἔμας αὔδας (ático: τῆς ἐμῆς αὐδῆς) é objeto direto do particípio ἀίοισα, que se constrói com genitivo. Αὐδή é a palavra para "voz humana", "grito".

[19] O verbo ἔκλυες é o aoristo indicativo (2ª. pes. sing.) de κλύω ("ouvir", "escutar", "dar ouvidos", "obedecer").

[20] Λίποισα equivale ao ático: λίπουσα, que é particípio aoristo de λείπω: "deixar", "deixar para trás", "abandonar". O particípio significa, literalmente, "tendo deixado", "depois de deixar".

[21] No texto grego, tem-se δόμον ("casa", "morada", "residência", "palácio") χρύσιον (equivalente ao ático χρύσεον: "de ouro", "dourado"). A expressão, que está no acusativo, é complemento direto de λίποισα, e é ainda qualificada por πάτρος (ático πατρός, genitivo): "do pai", isto é, de Zeus.

[22] ἦλθες ("vieste") é aoristo indicativo (2ª. pes. sing.) de ἔρχομαι.

[23] O termo ἄρμ᾿, "carro de combate" (ἄρμα, acusativo, neutro, singular) é objeto direto de ὑπασδεύξαισα, particípio aoristo equivalente ao ático ὑποζεύξαισα (do verbo ὑποζεύγνυμι: "jungir", "submeter a", isto é

e ágeis pardais[25] pela negra terra[26], 10

agitando solidamente as asas[27], 11

da morada celeste[28], pelo meio do éter[29], 12

e rapidamente chegaram[30]; e tu, ó Bem-Aventurada[31], 13

tendo sorrido[32] em seu rosto imortal[33], 14

---

preparar o carro; atrelar ou jungir algum animal ao carro; no caso da deusa, serão pardais, conforme se verá a seguir).

24 ἆγον corresponde ao ático ἦγον, que é imperfeito do indicativo (3ª. pes. plural) de ἄγω ("conduzir", "levar", "guiar", etc). Seu sujeito é στροῦθοι (ático: στρουθοί; nominat. plural), que significa "pardais"; e seu objeto direto é σ᾽ (= σε, ou seja, a deusa Afrodite, a quem a poetisa está se dirigindo).

25 ὤκεες (ático: ὠκεῖς, plural de ὠκύς: rápido, ágil) e κάλοι (ático: καλοι, "belos"), que estão no nominativo/plural, qualificam στροῦθοι. O carro de Afrodite era conduzido por belos e ágeis pardais, aves que constituíam símbolos de fertilidade.

26 μελαίνας, que corresponde ao ático μελαίνης (genitivo de μέλαινα, negra, sombria, obscura), é um qualificativo comum da terra (γᾶς, no texto; ático: γῆς). O caso genitivo da expressão se deve à preposição περὶ, que se constrói com esse caso.

27 δίννεντες, que traduzi por "agitando", corresponde ao ático δινοῦντες, que é particípio presente (nomin./plural/masc.) de δινέω ("sacudir, brandir, dando voltas", etc). Concorda com στροῦθοι e é modificado pelo advérbio πύκνα ("solidamente", "cerradamente", com idéia, possivelmente, de algo que se agita rapidamente, sem parar). O objeto é πτέρ᾽ (= πτέρα, ático πτερά, acusativo/plural/neutro de πτερόν, "asa").

28 ὠράνω equivale ao ático οὐράνοῦ (genitivo de οὐρανός, "o céu", "a abóbada celeste", "a morada dos deuses". O caso genitivo se deve à preposição ἀπ᾽ (= ἀπύ, ático ἀπό, que indica origem: os pardais conduziram a deusa partindo do céu, da morada dos deuses).

29 διὰ μέσσω ἴθερος (ático: διὰ μέσου αἰθέρος) = "pelo meio do éter". αἰθέρος é genitivo/sing. de αἰθήρ ("o éter", "o céu"), e seu qualificativo μέσου é genitivo de μέσος ("colocado no meio", "ponto médio"). O caso genitivo é regido pela preposição διὰ.

30 No texto grego, temos ἐξίκοντο, aoristo indicativo (3ª. pessoa do plural) do verbo ἐξικνέομαι ("chegar", "alcançar". Vem modificado pelo advérbio αἶψα, que significa "prontamente", "rapidamente".

31 σὺ = "tu" e μάκαιρα (vocativo) é feminino de μάκαρ ("feliz", "rico", "bem-aventurado"). Também é comum, na poesia grega, o epíteto de "Bem-aventurados" para os deuses.

32 A palavra que traduzimos por "tendo sorrido" - μειδιαίσαισ᾽ (= μειδιαίσαισα) é particípio aoristo (feminino/singular) de μειδιάω ("sorrir").

33 Em grego a expressão é ἀθανάτωι προσώπωι, que se encontra no dativo (neutro / singular). O adjetivo ἀθάνατος (aqui, em sua forma neutra ἀθάνατον, "imortal"), que qualifica πρόσωπον ("rosto", "face", "aspecto"), já apareceu no verso 1.

perguntaste[34] por que de novo eu sofria[35], por que 15

de novo a chamava[36], 16

e o que eu mais desejava[37], no ímpeto do coração[38],

1

7

obter[39]. “Quem, de novo, devo persuadir[40]

1

8

a te receber de novo em seu amor[41]? Quem, 19

---

[34] ἤρε᾽ (= ἤρεο) corresponde ao ático ἤρου, que é aoristo indicativo (2ª. pessoal do singular) de ἐρωτάω (“perguntar”). Introduz, no poema, uma interrogativa indireta.

[35] ὄττι (ático: ὅτι) = “por que” e δηὖτε é contração de δὴ αὖτε (“de novo”, “novamente”). πέπονθα é 1ª. pessoa do singular do perfeito do indicativo do verbo πάσχω (“sofrer”, “padecer”, “suportar”). Assim, temos a primeira de uma série de três orações interrogativas indiretas introduzidas por ἤρε᾽ (“perguntaste”): “... por que de novo eu sofria...”.

[36] “... por que de novo a chamava, ...” (κὤττι δηὖτε κάλημμι) é a segunda interrogativa indireta introduzida por ἤρε᾽. κὤττι (= καὶ ὅτι) significa “e por que”, e δηὖτε, como já sabemos, é contração de δὴ αὖτε (de novo”, “novamente”). κάλημμι é a 1ª. pessoa do singular (presente do indicativo) do verbo καλέω (“chamar”, “invocar”, “convocar”), mas conjugado, como ocorre no dialeto eólico com os verbos contratos, de acordo com os parâmetros dos verbos em μι.

[37] Tem-se, aqui, a terceira e última interrogativa indireta: κὤττι ... μάλιστα θέλω (“... e o que eu mais desejava...”). κὤττι = καὶ ὅττι, “por que”, mas que também significa “o que”); e θέλω (ou ἐθέλω), embora tenhamos traduzido por um imperfeito, é presente do indicativo (1ª. pessoa do singular) e significa “querer”, “desejar”, “pretender”). μάλιστα (“muitíssimo”, “mais que tudo”) é o superlativo do advérbio μάλα (“muito”) e modifica θέλω.

[38] É outra expressão intensificadora de θέλω. A poetisa diz que desejava muito, mais que tudo, com toda a loucura, ímpeto, violência de sua alma/coração. θύμωι (“coração”), que já apareceu no verso 4, está no dativo (singular / masculino), assim como seu qualificativo μαινόλαι, cujo nominativo é μαινόλης (“agitado por um movimento furioso”).

[39] Traduzimos por “obter” o que significa, literalmente, “fazer-se para mim”, “acontecer a mim”, “suceder a mim”: μοι (dativo de ἐγώ: “eu”) γένεσθαι (infinitivo aoristo de γίγνομαι: “acontecer”, “suceder”, “sair”, “surgir”, etc). A expressão constitui uma oração infinitiva, completando o verbo θέλω (“desejar”): “... e o que eu mais desejava, no ímpeto do coração, **acontecer a mim**.”

[40] τίνα (acusativo/singular), “quem”, é objeto direto de πείθω (1ª. pessoa do singular / presente do indicativo) = “persuadir”, “convencer”, “seduzir”, “enganar”). Fica bem, no texto, a expressão “quem devo convencer?” ao invés de “quem convenço?”, “quem convencerei”, isto é, “quem será necessário convencer, desta vez...?” δηὖτε, como visto acima, significa “de novo”.

[41] ἄγην equivale ao ático ἄγειν, infinitivo presente de ἄγω (“levar”, “conduzir”, etc) e é modificado pelo advérbio ἄψ (“de novo”). Tem por objeto direto σ᾽ (= σε:

ó Safo, te maltrata?[42] 20

Pois, se ela foge, em breve perseguirá[43], 21
se presentes não aceita, te presenteará[44], 22
se não ama, em breve amará[45], 23
mesmo que não queira[46]." 24

Vem até mim também agora[47], e liberta-me 25
dessas penosas inquietudes[48], realiza tudo o que 26

"te") e é ainda completado pela expressão de destinação ἐς σὰν φιλότατα (ático: εἰς τὴν φιλότητα), que está no acusativo singular e significa "para / em direção ao amor dela". A oração toda (ἄψ σ᾽ ἄγην ἐς σὰν φιλότατα;) completa o sentido de πείθω: literalmente: "Quem, de novo, devo persuadir **a te conduzir de novo ao amor dela?**

[42] τίς é sujeito de ἀδικήει, que equivale ao ático ἀδικεῖ (3ª. pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ἀδικέω: "tratar mal", "molestar", "prejudicar"). O objeto do verbo é σ᾽ = σε, isto é, Safo, como demonstra o vocativo ὦ Ψάπφ᾽ = Ψάπφοι; ático Σαπφοῖ.

[43] No texto grego, tem-se αἰ (ático: εἰ) = se. φεύγει é presente do indicativo (3ª. pes. sing.) do verbo φεύγω ("fugir", "escapar-se", "evitar") e tem por sujeito algo como "ela" (o objeto desejado por Safo). διώξει, modificado por ταχέως (advérbio, "rapidamente", "logo"), é o futuro do indicativo (3ª.pessoa sing.) do verbo διώκω ("perseguir", "buscar", "apegar-se a").

[44] δῶρα (acusativo plural de δῶρον, "dom", "presente") é objeto direto de μὴ δέκετ᾽ (= μὴ δέκεται: "não aceita", "não recebe", "não acolhe". δέκεται é a 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo do verbo δέχομαι). A forma seguinte, δώσει, é o futuro do indicativo (3ª. pes. sing.) do verbo δορέω ("presentear", "conceder").

[45] Tem-se, no texto grego, φίλει, equivalente do ático φιλεῖ (3ª. pes. sing. do presente do indicativo de φιλέω: "amar"); e φιλήσει (futuro do indicativo do mesmo verbo, na mesma 3ª. pessoa), que vem modificado pelo advérbio ταχέως.

[46] Literalmente, a expressão grega κωὐκ (= καὶ οὐκ) ἐθέλοισα (ático: ἐθέλουσα) significaria "mesmo não querendo", uma vez que ἐθέλουσα é particípio presente (feminino / singular / nominativo) de ἐθέλω ("querer", desejar", "consentir em"). Fica melhor, no entanto, traduzir por uma oração desenvolvida: "mesmo que não queira".

[47] O imperativo ἔλθε, "vem", já apareceu no verso 5 (ver nota 13).

[48] λῦσον é imperativo aoristo (2ª. pessoa do singular) de λύω ("desligar", "deixar ir", "soltar", "libertar", devendo-se subentender, como seu objeto direto, μέ,"me". O verbo tem ainda por complemento a expressão ἐκ μερίμναν χαλέπαν (ático: ἐκ μεριμνῶν χαλεπῶν): μερίμνα, substantivo feminino, significa "preocupação", "ansiedade", "inquietude", "cuidado", enquanto que seu qualificativo

meu coração deseja realizar[49], e, tu própria, 27
sê meu ajudante de combates[50]! 28

Em suma, o poema acima segue, segundo J. B. Fontes, o esquema das preces de heróis na poesia épica: uma invocação, em que se utilizam os epítetos da divindade invocada; uma rápida retrospectiva das outras vezes em que a divindade socorreu o suplicante, no passado – isso serve para renovar o contrato entre deus e pedinte –, e, por fim, o pedido propriamente dito. Há ainda, em geral, fechando a prece, uma promessa de sacrifícios ou libações ao deus, em paga à graça, se concedida. Na *Ode a Afrodite*, tem-se, nos dois primeiros versos, a invocação a Afrodite, nomeada imortal (ἀθάνατ᾽); ποικιλόθρον᾽, isto é, que senta em trono ricamente enfeitado de flores, de entalhes em ouro e de pinturas, brilhante, cheio de cores; filha de Zeus (παῖ Δίος) tecelã de enganos (δολόπλοκε: que tece, trama dolos, enganos).[51]

A seguir, a poetisa antecipa a súplica que aparecerá na última estrofe, pedindo à deusa que não submeta seu coração a tormentos e aflições (v. 3-4: μή μ᾽ἄσαισι μηδ᾽ ὀνίαισι δάμνα, πότνια, θῦμον). O longo trecho que vai do verso 5 ao 24 faz referência a uma outra ocasião em que os favores da deusa foram solicitados por Safo, quando, então, a deusa ouviu a prece da poetisa e a atendeu (τὰς ἔμας αὔδας ἀίοισα πήλοι ἔκλυες); deixou o palácio dourado de Zeus e, num carro

---

χαλεπή (feminino de χαλεπός) quer dizer "penosa", "difícil", "pesado", "insuportável". O caso genitivo da expressão se deve à preposição ἐκ.

[49] Na ordem direta, a frase seria δὲ τέλεσον μοι ὄσσα θῦμος ἰμέρρει τέλεσσαι: (literalmente: "e realiza para mim quantas [coisas] o coração deseja realizar..."). τέλεσον é imperativo aoristo (2ª. pessoa do singular) de τελέω ("executar", "realizar", "cumprir"), tendo por objeto direto a oração que segue: ὄσσα θῦμος ἰμέρρει τέλεσσαι. ὄσσα equivale ao ático ὅσα, acusativo (neutro/plural) de ὅσος ("quantas coisas", "quantos"); e θῦμος (ático θυμός), sujeito de ἰμέρρει, já apareceu nos versos 4 e 17. Quanto à locução verbal ἰμέρρει τέλεσσαι (ático: ἱμέρρει τελέσαι), é formada pelo verbo ἱμείρω, "desejar", (3ª. pessoa do singular do presente do indicativo), e pelo infinitivo aoristo do verbo τελέω.

[50] A forma que traduzimos por "sê", ἔσσο, equivale ao ático ἴσθι, que é imperativo presente de εἰμί ("ser", "estar"). O vocativo σὺ δ᾽αὔτα (αὔτα = ático αὐτή) equivale a "e tu mesma", "e tu própria". A poetisa pede que a própria Afrodite se constitua em seu companheiro de armas, de batalha: σύμμαχος é exatamente isso, o companheiro na guerra, o que luta lado a lado.

[51] J. B. Fontes. *op. cit.* p. 133.

(πάτρος δὲ δόμον λίποισα χρύσιον ... ἄρμ᾽) puxado por belos e rápidos pardais de asas velozes (κάλοι ὤκεες στροῦτοι ... πύκνα δίννεντες πτέρ᾽), deixou o alto céu (ἀπ᾽ ὠράω) e atravessou os ares e a negra terra (περὶ γᾶς μελαίνας ... ἴθερος δια μέσσω), chegando até Safo. A deusa então sorri, no rosto imortal, e indaga à suplicante sobre os motivos desse novo chamado. A questão temporal merece, aqui, alguns comentários. A meu ver, há três planos temporais na ode a Afrodite: as súplicas dos versos 3-4 e da última estrofe (v. 25-28) situam-se no presente (a expressão καὶ νῦν o comprova); a outra ocasião, lembrada pela poetisa, em que esta invocou Afrodite em busca de auxílio, situa-se no passado ("se, alguma vez, tendo, ao longe, ouvido minha prece, atendeste..."); por fim, as palavras da deusa, em discurso indireto ou direto, (versos 15-19):

> "... perguntaste por que **de novo** eu sofria, por que
> **de novo** a chamava, (...)
>
> (...) "Quem, **de novo**,
> devo persuadir a te receber de novo em seu amor? (...)"

nos fazem acreditar que não foi apenas essa vez, no passado, que Safo solicitou a ajuda da deusa do Amor, mas uma ou mais vezes, num passado ainda anterior a esse que a poetisa procura evocar com "se, alguma vez, tendo, ao longe, ouvido minha prece...". Teríamos, assim, o seguinte:

> tempo anterior ao passado (materializado pela expressão de repetição δηὖτε) → passado (a rememoração iniciada pela poetisa nos versos 5-6: ποτα κἀτέπωτα) → presente (o momento da súplica que motiva todo o poema, materializado em καὶ νῦν, v. 25)

Retomemos agora o fio de nossa análise. A persuasão (verso 18) é uma tarefa para a deusa do amor e da sedução. Em outras palavras, persuadir o objeto amado a ceder aos encantos do amante é algo que deve ser pedido a Afrodite, mestra nos enganos, dolos e intrigas (δολόπλοκε, v. 2). Assim, nessa "ocasião passada"

rememorada pela poetisa, a deusa perguntou a Safo (v. 18-19) quem esta queria que fosse persuadida a reconduzir / receber de volta a poetisa em seu amor.

A penúltima estrofe (v. 21-24) traz o efeito da intervenção de Afrodite (e da persuasão) sobre a rejeição que fazia a poetisa sofrer. Tão poderosa é essa intervenção que haverá uma inversão nos sentimentos e atitudes da jovem cobiçada por Safo. De fugitiva (φεύγει), passará a perseguidora (διώξει); de indiferente aos presentes (δῶρα μὴ δέκετ᾽) e galanteios, passará aos agrados e atitudes de conquista; de amada passará a amante. E não há como resistir a essa força da persuasão amorosa: o objeto amado se tornará amante, κωὐκ ἐθέλοισα ("mesmo que não queira").

Termina aqui, na penúltima estrofe, o "flash back" – se assim podemos chamá-lo – inserido pela poetisa em sua prece. O auxílio concedido pela deusa na ocasião passada, que possibilitou a conversão da amada em amante, é agora novamente solicitado por Safo, que invoca: ἔλθε μοι καὶ νῦν, "Vem até mim **também agora**..." (v. 25). Estamos já na última estrofe, que contém a principal parte da súplica da poetisa. Nesses últimos versos, Safo pede que a deusa a liberte da cruel ansiedade que a oprime (χαλέπαν δὲ λῦσον ἐκ μερίμναν), e que realize os desejos de seu coração (ὄσσα δέ μοι τέλεσσαι θῦμος ἰμέρρει, τέλεσον). O último verso nos remete ao mundo e ao vocabulário militar, tão caro aos gregos e que encontra sua força máxima na épica de Homero: a poetisa pede que a deusa torne-se seu sýmmachos (σύμμαχος), isto é, seu ajudante, auxiliar em combates (etimologicamente, o σύμμαχος é o que luta junto, em companhia). Tem-se, assim, um paralelo entre o mundo militar e o mundo da conquista amorosa: a poetisa quer que a própria Afrodite (σὺ δ᾽ αὔτα) a ajude na conquista do objeto amado, que lute ao seu lado, como ajudante de combates. Na verdade, como já destacamos acima, baseando-nos nas análises de J. B. Fontes, o poema *Ode a Afrodite* é um hino, uma prece que não difere muito das preces militares, direcionadas pelos heróis épicos às suas divindades protetoras, antes, durante ou depois das batalhas[52].

[52] J. B. Fontes. *op. cit.* p. 133-135.

O poema que acabamos de traduzir e analisar – ou, ao menos, que tentamos traduzir e analisar – foi com certeza, juntamente com outros belos poemas e fragmentos que compõem a fragmentada obra de Safo de Lesbos, o responsável pelas opiniões e referências positivas que a maioria dos críticos de outrora e de hoje fizeram à poesia de Safo, opiniões essas às quais já nos referimos acima. Assim, nada melhor do que encerrar este trabalho com o epigrama 184 do livro 9 da *Antologia Palatina*, que coloca Safo no número dos nove poetas líricos da Grécia:

> "Essa boca sagrada das Musas, Píndaro; esse que docemente fala, Baquílides; as Graças Eólicas de Safo; o livro que Anacreonte escreveu; Estesícoro, cujo trabalho se nutriu no rio de Homero; o delicioso livro de Simônides; Íbico, que une a flor da Persuasão e a dos garotos; a espada que Alceu usou para verter o sangue da tirania e salvar os direitos de sua pátria; os rouxinóis de Álcman; eu peço que sejais todos favoráveis a mim, que acabo de estabelecer o início e o fim de toda a poesia lírica."[53]

ΠΙΝΔΑΡΕ Μουσάων ἱερὸν στόμα, καὶ λάλε Σειρή
ν
ΒΑΚΧΨΛΙΛΗ, ΣΑΠΦΟΨΕ τ᾽ Αἰολίδες χάριτες,
γράμμα τ᾽ ᾽ΑΝΑΚΡΕΙΟΝΤΟΣ, ῾Ομηρικὸν ὅς τ᾽ ἀ
πὸ ῥεῦμα
ἔσπασας οἰκείοις ΣΤΗΣΙΧΟΡ᾽ ἐν καμάτοις,
ἥ τε ΣΙΜΩΝΙΔΕΩ γλυκερὴ σελίς, ἡδύ τε Πειθοῦς

῎ΙΒΥΚΕ καὶ παίδων ἄνθος ἀμησάμενε,
καὶ ξίφος ᾽ΑΛΚΑΙΟΙΟ τὸ πολλάκις αἷμα τυράνν
ων
ἔσπεισεν πάτρης θέσμια ῥυόμενον,
θηλυμελεῖς τ᾽᾽ΑΛΚΜΑΝΟΣ ἀηδόνες, ἵλατε, πάση
ς

[53] Texto grego extraído de J. M. Edmonds, *op. cit.* p. 2.

ἀρχὴν οἳ λυρικῆς καὶ πέρας ἐστάσατε.

Bibliografia

CAMPBELL, D. A. *Greek lyric*. London, Loeb Classical Library, 1982. vol. 1.

EDMONDS, J. M. *Lyra graeca*. London, Loeb Classical Library, 1934, vol. 1.

FONTES, J. B. *Eros, Tecelão de Mitos: a poesia de Safo de Lesbos*. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.

LOBEL, E. e PAGE, D. *Poetarum Lesbiorum fragmenta*. Oxford, Clarendon, 1955.

REINACH, T. e PUECH, A. *Alcée-Sapho*. Paris, Les Belles Lettres, 1937.